



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Biblioterapia na formação em Biblioteconomia: relato de experiência de estágio docente e análise do seu potencial formativo

Bibliotherapy in Library Science Education: a report on a teaching internship experience and an analysis of its formative potential

Aline Machado Cruz – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –
alinecruz23@yahoo.com.br

Ana Paula Meneses Alves – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –
apmeneses@gmail.com

Resumo: Este trabalho relata e analisa a experiência de estágio docente na disciplina optativa de biblioterapia do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Apresenta os fundamentos conceituais e metodológicos que orientaram a disciplina e as práticas desenvolvidas ao longo do semestre. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada na observação participante e na aplicação de questionário avaliativo. Os resultados indicam que a biblioterapia se configura como prática formativa relevante, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, estéticas, éticas e políticas, além de favorecer a construção de sentidos e a reflexão sobre a informação.

Palavras-chave: Biblioterapia. Educação superior. Ensino - Graduação.

Abstract: This work reports and analyzes the teaching internship experience in the elective course of bibliotherapy in the Library Science program at the Federal University of Minas Gerais. It presents the conceptual and methodological foundations that guided the course and the practices developed throughout the semester. This is a qualitative, exploratory research, based on participant observation and the application of an evaluative questionnaire. The results indicate that bibliotherapy is a relevant formative practice, contributing to the development of technical, aesthetic, ethical, and political competencies, as well as favoring the construction of meaning and reflection on information.

Keywords: Bibliotherapy. Higher education. Teaching – Undergraduate level.



1 INTRODUÇÃO

A biblioterapia insere-se no conjunto de práticas que reconhecem o potencial da literatura como mediadora de experiências humanas, especialmente no que se refere ao cuidado, à reflexão e ao desenvolvimento do sujeito. Nesse sentido, pode ser compreendida como uma prática que articula literatura, cuidado e desenvolvimento humano, na medida em que a leitura literária possibilita a elaboração de experiências, a produção de sentidos e ampliação da compreensão de si e do outro.

Sob o ponto de vista etimológico, o termo remete à ideia de “terapia por meio dos livros” (Ouaknin, 1996, p. 11), evidenciando o potencial da palavra como instrumento terapêutico. Nessa perspectiva, Caldin (2009, p. 204) define a biblioterapia como “um cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias”, destacando o papel ativo das histórias no cuidado com o sujeito. Em consonância com essa compreensão, Sousa (2021, p. 75) a caracteriza como “a arte de olhar de forma sensível e afetuosa para o outro por meio da literatura”, ressaltando seu caráter centrado na interação entre sujeitos e a centralidade do cuidado mediado pelas palavras.

Dessa forma, a biblioterapia configura-se como uma prática de cuidado que promove encontros entre sujeitos, histórias e sentidos, mediados pela linguagem literária. Entretanto, não se trata de uma prática homogênea, visto que é desenvolvida em diferentes contextos e com distintas finalidades, o que implica modos variados de condução e atuação profissional.

Do ponto de vista conceitual, a biblioterapia organiza-se, de modo geral, em duas vertentes: a biblioterapia de desenvolvimento e a clínica. A primeira, mais próxima do campo da Biblioteconomia e das práticas educativas, concentra-se no desenvolvimento pessoal e coletivo dos sujeitos, sendo, em geral, realizada em grupo e podendo ser conduzida por profissionais de diferentes áreas que possuam sensibilidade para a mediação literária e formação teórica adequada. Já a biblioterapia clínica está associada ao campo da saúde, sendo conduzida por profissionais especializados, especialmente psicólogos (Caldin, 2009; Sousa, 2021). Essa distinção contribui para delimitar os campos de atuação da biblioterapia e situar, de forma mais precisa, as possibilidades de intervenção do bibliotecário, sobretudo nos contextos educativos e socioculturais.



No âmbito da formação em Biblioteconomia, a inserção da biblioterapia como componente curricular amplia as possibilidades de atuação do profissional bibliotecário, particularmente no que se refere à mediação da leitura e à promoção de experiências significativas com a informação. Conforme destacam Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 399), “além da biblioterapia ser uma nova oportunidade de atuação no campo de trabalho do bibliotecário, as atividades relacionadas a ela são ótimas para o desenvolvimento da criatividade, incentivo ao gosto pela leitura e a pacificação das emoções”. Nessa perspectiva, a atuação do bibliotecário ultrapassa funções técnicas, assumindo também um papel social, cultural e formativo relevante.

Nesse sentido, defende-se que a biblioterapia seja contemplada de maneira mais estruturada nos cursos de Biblioteconomia. Grieger (2023, p. 21) destaca que é “importante que os alunos dos cursos de Biblioteconomia tenham acesso à biblioterapia como disciplina, pois trata-se de uma prática que necessita de conhecimentos, habilidades e atitudes”. Tal necessidade se intensifica ao considerar que, na ausência de formação sistematizada, muitos profissionais recorrem à intuição, à experiência pessoal e ao interesse individual para desenvolver práticas biblioterapêuticas (Grieger, 2023, p. 71), o que pode fragilizar a prática.

Desse modo, a biblioterapia configura-se como um campo com potencial para integrar as funções do bibliotecário em diferentes contextos. Nessa direção, Grieger (2023, p. 106), afirma que “a disciplina de biblioterapia pode ser uma ferramenta importante para a formação do bibliotecário neste campo promissor”, contribuindo para a qualificação das práticas e o fortalecimento de sua legitimidade profissional.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência de estágio docente na disciplina de biblioterapia, ofertada como componente optativo no curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), no segundo semestre de 2025. Busca-se compreender seu potencial formativo a partir da articulação entre fundamentos teóricos, práticas desenvolvidas e percepções dos estudantes.

Para orientar a análise, adota-se as dimensões técnica, estética, ética e política, conforme Cruz e Alves (2024), fundamentadas em Vitorino e Piantola (2011, 2020). Essas dimensões derivam de uma compreensão da Competência em Informação, que



ultrapassa habilidades operacionais e incorpora aspectos críticos, sensíveis e sociais. Sua escolha justifica-se por possibilitar uma análise da biblioterapia, contemplando tanto seus aspectos procedimentais quanto suas implicações formativas, subjetivas e sociopolíticas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada na observação participante e na aplicação de questionário avaliativo. Essa abordagem possibilita compreender, em profundidade, as experiências e percepções dos sujeitos envolvidos, considerando os aspectos subjetivos e contextuais que permeiam a prática biblioterapêutica.

O estudo foi desenvolvido no contexto do estágio docente realizado pela pesquisadora, enquanto doutoranda, na disciplina de Biblioterapia, com carga horária de 60 horas. Ofertada como componente optativo no curso de Biblioteconomia, a disciplina configurou-se simultaneamente como espaço formativo e campo de investigação, ao articular teoria e prática.

Do ponto de vista metodológico, a disciplina foi estruturada a partir de uma abordagem formativa centrada na experiência dos estudantes. No plano teórico, foram discutidos fundamentos da biblioterapia, da mediação da leitura, da literatura como experiência formativa e aspectos relacionados à informação e suas implicações subjetivas, possibilitando a apropriação de referenciais para a compreensão e atuação no campo.

Articulada a essa base, a prática foi desenvolvida por meio de vivências de biblioterapia orientadas pela mediação da leitura, pela escuta e pela construção compartilhada de sentidos, organizadas em três eixos: leitura compartilhada, diálogo coletivo e escrita reflexiva. A leitura privilegiou a experiência estética e sensível; o diálogo favoreceu a partilha de percepções e a escuta ativa; e a escrita possibilitou o registro e a elaboração das experiências vivenciadas.

Esses procedimentos foram orientados pela compreensão da biblioterapia como prática que envolve mediação, acolhimento e interação, na qual o texto literário atua como disparador de processos reflexivos. Assim, buscou-se constituir um ambiente de



confiança e escuta, favorecendo a expressão das experiências e o desenvolvimento de uma relação mais sensível com a leitura e com a informação.

A observação participante foi realizada de forma ativa, uma vez que a pesquisadora atuou como docente na disciplina, participando do planejamento, da condução das atividades e das interações em sala de aula. Esse posicionamento permitiu acompanhar as dinâmicas interacionais e os processos formativos emergentes. Conforme destaca Sordi (2017, p. 87), na observação participante o pesquisador deve adotar postura aberta e flexível, sem julgamentos, mantendo-se atento ao contexto investigado.

Como fontes de dados, foram considerados os registros da observação participante, as produções escritas dos estudantes e o questionário avaliativo. Os dados provenientes da observação participante foram registrados por meio de anotações realizadas ao longo das atividades, contemplando descrições das interações, das dinâmicas em sala e das percepções da pesquisadora. Já as produções escritas dos estudantes incluíram atividades de escrita criativa, registros reflexivos sobre as vivências realizadas e percepções suscitadas a partir dos textos literários trabalhados. Esses materiais constituíram-se como fontes relevantes de dados, por expressarem, de forma direta, os sentidos atribuídos às experiências vivenciadas.

O questionário, aplicado ao final da disciplina, foi composto por questões abertas e fechadas, organizadas nas dimensões técnica, estética, ética e política, além de aspectos relacionados à aplicabilidade da biblioterapia. Segundo Sordi (2017, p. 76), questões abertas permitem expressão livre, enquanto as fechadas favorecem a sistematização. Participaram da pesquisa seis estudantes, de forma voluntária e ética, respeitando os princípios de confidencialidade e autonomia.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), em três etapas: pré-análise, exploração do material (codificação e categorização) e tratamento dos resultados (interpretação). As categorias de análise foram definidas a partir das dimensões técnica, estética, ética e política, propostas por Cruz e Alves (2024), com base em Vitorino e Piantola (2011, 2020), previamente estabelecidas.



Os dados das diferentes fontes foram analisados de forma articulada, permitindo identificar recorrências, padrões e sentidos atribuídos às experiências, contribuindo para a compreensão dos processos formativos investigados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciam que a biblioterapia foi percebida pelos estudantes como uma experiência formativa significativa, associada à escuta, ao acolhimento e à ampliação das possibilidades interpretativas. Mais do que uma prática centrada na leitura, os dados indicam que os participantes passaram a compreendê-la como um espaço de construção de sentidos, reflexão sobre a informação e elaboração de experiências subjetivas.

Nesse contexto, a análise buscou apreender as diferentes dimensões mobilizadas pela prática biblioterapêutica, entendidas como interdependentes e estruturantes da experiência formativa e da atuação profissional. Os resultados indicaram que o desenvolvimento de competências técnicas se articula à experiência estética da leitura, às exigências éticas do cuidado e às implicações políticas do uso da informação, configurando aspectos complementares de uma prática atravessada por elementos cognitivos, sensíveis e sociais.

De forma transversal, emergiram questões relacionadas à aplicabilidade da biblioterapia, com destaque para o interesse dos estudantes em utilizá-la em diferentes contextos, bem como desafios como a necessidade de preparo para lidar com processos emocionais, o desconhecimento da prática em determinados espaços e as limitações de recursos institucionais. Esses elementos reforçam a importância de uma formação que articule teoria e prática e que evidenciam a biblioterapia como um campo em consolidação.

A seguir, apresentam-se as análises específicas das dimensões investigadas.

3.1 Dimensão técnica

No que se refere à dimensão técnica, os estudantes destacaram a necessidade de intencionalidade na prática, evidenciando que a atuação em biblioterapia exige, além de sensibilidade, domínio de procedimentos, organização das atividades e adequação das estratégias ao contexto. Nesse sentido, a seleção criteriosa dos textos, a definição



de objetivos e a condução das interações foram reconhecidas como centrais para a efetividade das práticas.

As respostas no questionário reforçam essa compreensão ao enfatizar o planejamento das atividades, orientado por objetivos claros e públicos específicos, bem como a escolha de materiais adequados às necessidades informacionais e emocionais dos participantes e a condução qualificada das vivências.

As análises indicam que a disciplina foi percebida como espaço de consolidação de fundamentos conceituais e metodológicos, contribuindo para maior segurança na atuação profissional e para o desenvolvimento de competências técnicas na área.

Esse resultado dialoga com Cruz e Alves (2024, p. 10), ao destacarem que a prática biblioterapêutica envolve etapas que demandam preparo técnico: antes das mediações, a seleção de materiais pertinentes; durante a condução qualificada das atividades; e, após, a avaliação das práticas com base no retorno dos participantes.

3.2 Dimensão estética

Na dimensão estética, os resultados mostraram-se expressivos. No questionário, o item referente à estimulação da imaginação, da criatividade e da abertura ao novo alcançou média máxima, indicando reconhecimento unânime do potencial formativo da disciplina. Os estudantes relataram que as leituras suscitaram emoções, memórias e reflexões, compreendendo a literatura como experiência de afeto e criação de sentidos.

Além disso, as práticas foram percebidas como relevantes para o desenvolvimento pessoal e sensível dos participantes, favorecendo processos de expressão, identificação e elaboração de experiências. As produções escritas e os relatos evidenciaram o envolvimento dos estudantes com os textos, indicando uma leitura mais sensível, capaz de mobilizar emoções e estabelecer conexões entre as narrativas e as vivências individuais.

Essa compreensão está em consonância com Cruz e Alves (2024), ao destacarem que a dimensão estética na biblioterapia envolve a apreciação da linguagem, do estilo e da forma das obras, elementos fundamentais para a constituição de experiências significativas, na medida em que a arte e a beleza impactam diretamente o bem-estar emocional e psicológico. Nessa perspectiva, a biblioterapia favorece o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, empatia, autorreflexão e processamento emocional.



3.3 Dimensão ética

A dimensão ética evidenciou o reconhecimento da biblioterapia como prática de cuidado, acolhimento e responsabilidade no trato com as experiências dos participantes. Os estudantes destacaram a importância da escuta ativa e empática, da confidencialidade e do respeito às vivências compartilhadas, reconhecendo que a biblioterapia como uma prática que exige postura ética.

Também foi ressaltado o uso responsável das fontes de informação, com atenção à prevenção da desinformação, ao combate a preconceitos e à seleção de conteúdos que não reforcem vulnerabilidades ou provoquem danos emocionais. Nas respostas discursivas do questionário, destacam-se aspectos como respeito à privacidade, consentimento informado, garantia de sigilo, ambiente seguro e postura não julgadora.

Esses elementos indicam a compreensão de que a biblioterapia mobiliza experiências subjetivas que demandam sensibilidade e limites de atuação, evidenciando compromisso com a dignidade dos participantes. Tal entendimento dialoga com Cruz e Alves (2024, p. 12), ao afirmarem que “a dimensão ética na Ciência da Informação é fundamental para assegurar que as práticas informacionais sejam conduzidas de maneira crítica, responsável, íntegra e justa”. Nesse sentido, a formação em biblioterapia contribui para o desenvolvimento de uma atuação profissional mais consciente e comprometida com a informação.

3.4 Dimensão política

Na dimensão política, os estudantes reconheceram a biblioterapia como prática relacionada ao exercício da cidadania e à conscientização social, compreendendo a leitura para além do âmbito individual. As respostas abertas reforçam essa percepção ao evidenciar seu potencial transformador, destacando a promoção do empoderamento, a ampliação de perspectivas e o contato com diferentes narrativas e formas de existência.

Além disso, as práticas contribuíram para o reconhecimento da diversidade, a desconstrução de preconceitos e o fortalecimento de atitudes mais inclusivas. Os estudantes também passaram a compreender a biblioterapia como uma prática comprometida com a inclusão, a justiça social e o enfrentamento de vulnerabilidades.



Essa perspectiva dialoga com Cruz e Alves (2024, p. 12), ao afirmarem que a dimensão política envolve o uso da literatura “para promover a conscientização social, a empatia, o empoderamento e a transformação social”, evidenciando sua contribuição para o fortalecimento do papel social da Biblioteconomia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada evidencia que a biblioterapia possui significativo potencial formativo no âmbito da Biblioteconomia, ao articular, de maneira integrada, dimensões técnicas, estéticas, éticas e políticas. Essa articulação contribui para a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e preparados para compreender e atuar diante das complexidades que atravessam a relação dos sujeitos com a informação.

Os resultados indicam que a biblioterapia favorece processos de construção de sentidos, o desenvolvimento da autonomia interpretativa e o enfrentamento de vulnerabilidades informacionais, configurando-se como uma prática relevante no contexto contemporâneo. Nesse sentido, reafirma-se seu caráter interdisciplinar, ao integrar literatura, informação e cuidado, mobilizando aspectos cognitivos, afetivos e sociais nas experiências de leitura e ampliando as possibilidades de atuação do bibliotecário.

Ademais, a análise realizada evidencia a importância de espaços formativos que articulem teoria e prática, possibilitando aos estudantes não apenas o domínio de fundamentos conceituais, mas também a vivência de processos de mediação, escuta e construção compartilhada de sentidos. Tais experiências mostram-se fundamentais para a consolidação de uma atuação profissional mais comprometida com as questões humanas e sociais da informação.

Por fim, destaca-se a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico da biblioterapia, bem como sua ampliação nos currículos de formação em Biblioteconomia. Tal movimento é fundamental para consolidar seu reconhecimento como campo legítimo de atuação profissional e de produção de conhecimento, além de fomentar o desenvolvimento de práticas informacionais mais sensíveis, inclusivas e socialmente comprometidas. Recomenda-se, ainda, a realização de estudos empíricos



com diferentes públicos e contextos, a fim de ampliar a compreensão de seus impactos e potencialidades.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: edições 70, 2011.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>. Acesso em: 10 abr. 2026.

CRUZ, Aline Machado; ALVES, Ana Paula Meneses. A competência em informação para mediadores de biblioterapia. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2647/1741>. Acesso em: 20 abr. 2026.

GRIEGER, Leila Rosângela. **A Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em biblioteconomia em instituições de ensino superior do Brasil: uma possibilidade**. 2023. 180 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio-api.udesc.br/server/api/core/bitstreams/5314a6d5-c6a0-4ab9-b39f-117b7caedc66/content>. Acesso em: 15 abr. 2026.

LUCAS, Elaine R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23770>. Acesso em: 20 mar. 2026.

OUAKNIN, m. A. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolás Niyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

SORDI, José Osvaldo. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

SOUSA, Carla. **Biblioterapia e mediação afetuosa da literatura**. Florianópolis: Da Autora, 2021. 120 p.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação**. Florianópolis: UFSC, 2020. *E-book*. Disponível em: editora.ufsc.br/estante-aberta. Acesso em: 10 mar. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40 n. 1, p.99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: scielo.br/j/ci/a/SicbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

